

Efeitos in vitro da *Mentha piperita* (Lamiaceae) em *Dawestrema* spp. (Monogenoidea) e toxicidade aguda em *Arapaima gigas* (Arapaimidae)

Dayna Filocreão MALHEIROS¹, Patrícia Oliveira MACIEL², Marcela Nunes VIDEIRA³, Marcos TAVARES-DIAS^{3*}

¹Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO)/UNIFAP, Macapá - AP, Brasil;

²Embrapa Aquicultura e Pesca (CNPASA), Palmas - TO, Brasil; ³Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá - AP, Brasil

Este estudo avaliou o efeito in vitro do óleo essencial de *Mentha piperita* L. sobre monogenoideas e sua ação tóxica para *Arapaima gigas*. Para o ensaio in vitro brânquias de *A. gigas* ($34,7 \pm 12,4$ g e $16,8 \pm 2,0$ cm) naturalmente infectadas por *Dawestrema cycloancistrum* e *Dawestrema cycloancistrioides* foram expostas a 0, 80, 160 e 320 mg.L⁻¹ de *M. piperita*, que mostraram ter atividade anti-helmíntica. No teste de toxicidade, os alevinos de *A. gigas* foram expostos a 0, 20, 40, 80, 100, 130, 160 mg.L⁻¹ de *M. piperita* para determinação da concentração letal (CL50-4h) que foi 38 mg.L⁻¹. As brânquias desses peixes foram usadas para análises histológicas e nos peixes expostos a 80, 100, 130 e 160 mg.L⁻¹ ocorreu elevações epiteliais, fusão das lamelas secundárias, hipertrofia, aneurisma, mas necrose foi observada somente na concentração de 160 mg.L⁻¹ de *M. piperita*. Os resultados in vitro mostraram que a atividade anti-helmíntica de *M. piperita* contra *Dawestrema* spp. foi dose dependente. Para *A. gigas*, somente baixas concentrações de *M. piperita* (abaixo de 25 mg.L⁻¹) podem ser usadas sem que ocorra mortalidade dos peixes e alterações teciduais nas brânquias.

Palavras-chave: Fitoterápico, Histologia, Monogenoidea, Toxicidade

Apoio: CNPq